

## SERVOS DE CRISTO

SÉRIE: I CORÍNTIOS

CÓDIGO: 227010  
 TEXTO: I Co 4.1-5  
 PRELETOR: Fernando Leite  
 DATA: 20/06/2004  
 MENSAGEM 10

### INTRODUÇÃO

Basta você estar numa posição de liderança que, de alguma maneira, você se torna alvo de elogios, críticas, piadas ou inimizades. Podemos perceber isso nitidamente na nossa sociedade quando vemos as atitudes das pessoas e a agilidade em tecer críticas e fazer piadas aos políticos. Encontramos também esse tipo de comentário com relação aos nossos mestres, sempre nos perguntando e comentando algo que eles fizeram ou deixaram de fazer. Quem não escapa desse tipo de comentários também são os pastores ou outras pessoas que lideram a comunidade do povo de Deus. Fazer uma avaliação e aprovar ou reprovar alguém é algo absolutamente normal. No entanto, quais são os critérios empregados no momento de se fazer a avaliação de pastores. Certamente, existem aspectos em determinados pastores que agradam mais as pessoas. Há aqueles que são mais populares, ou aqueles que têm uma personalidade com a qual você se identifica mais. Outros são valorizados pelo número de membros, batismos, livros ou pregações. No entanto, será que esses são os critérios que Deus emprega para avaliar a liderança do Seu povo?

Nós trazemos do mundo a visão que ele tem sobre avaliação, critério, julgamento e aprovação ou reprovação, acabando por projetar essa visão para dentro da igreja. É justamente isso o que estava acontecendo naquela igreja de Corinto. No capítulo 4 da primeira carta de Paulo, depois de descrever um pouco a atitude dos coríntios com relação aos líderes daquela comunidade, ele faz uma colocação não acerca dele mesmo, mas dos critérios e da forma como a liderança de uma igreja deve ser vista. O que Paulo nos apresenta nesses versículos é a maneira que Deus pensa e o que Ele mesmo diz sobre esse assunto. Sendo assim, há nas Escrituras a presença de dois critérios de avaliação de pastores ou líderes de igrejas, postos por Deus, e para os quais eu gostaria de chamar a sua atenção.

#### Critérios específicos

O primeiro critério é o critério da **doutrina**. Em Romanos 16.17 lemos: *Rogo-vos, irmãos, que noteis bem aqueles que provocam divisões e escândalos, em*

*desacordo com a doutrina que aprendestes; afastai-vos deles.* Isto significa que a avaliação deve ser feita na doutrina, ou seja, naquilo que está sendo ensinado, a ponto de afastarmos-nos da pessoa que ensinar uma doutrina errada. Doutrina pode ser considerada algo de menor importância para algumas pessoas. Porém, ela é tão importante que as Escrituras nos dizem que, se alguém não está de acordo com a doutrina correta, afastem-se dessa pessoa. Um segundo critério que encontramos nas Escrituras, está em I Timóteo 5.19-20: *Não aceite acusação contra um presbítero, se não for apoiada por duas ou três testemunhas. 20 Os que pecarem deverão ser repreendidos em público, para que os demais também temam.* Isso significa que a acusação de pastores ou de presbíteros de uma igreja tem que ser acompanhada de testemunhas, isto é, os que pecarem serão repreendidos em público. Certamente, o pecado referido aqui não é qualquer um e sim aqueles que desqualificam a pessoa para o exercício dessa função de líder de uma igreja. Quando olhamos, em I Timóteo 3, as condições necessárias para alguém ser pastor, percebemos que ali estão presentes qualificações quase todas relacionadas à **vida** pessoal e não aos títulos que esse alguém tem.

#### A IDENTIDADE DOS MINISTROS

Paulo está apresentando essas verdades em um contexto em que a igreja estava se dividindo em partidarismos em função de seus líderes. Para combater isso, o apóstolo passa a falar em defesa da unidade daquela comunidade e da verdade de Deus. Em se tratando da liderança da igreja, é importante salientarmos que esses princípios aqui presentes não valem somente para pastores e sim para todas as pessoas que trabalham na igreja. É verdade que, como pastor, eu terei mais exigências e responderei muito mais se falhar, pois o meu estrago pode ser também muito maior. No entanto, guardadas as devidas proporções, esses princípios são válidos e devem ser perseguidos e servir como referência a todos os membros de uma comunidade.

## Servos

No versículo 1 da nossa passagem, lemos: *Assim, pois, importa que os homens nos considerem como ministros de Cristo e despenseiros dos mistérios de Deus.* A tradução da Nova Versão Internacional diz o seguinte: *Portanto, que todos nos considerem como servos de Cristo e encarregados dos mistérios de Deus.* Dependendo do ambiente, a expressão “nós” pode ter o sentido de falsa modéstia, referindo-se apenas a uma pessoa, e eu tenho aprendido isso na minha convivência com alguns empresários. Porém, nesse versículo, Paulo não está se referindo apenas a ele e sim aos que foram colaboradores com ele, como Cefas e Apolo. O que, segundo este texto, é importante ser avaliado num líder da igreja e o que é secundário? Paulo diz que essas pessoas devem ser consideradas como ministros de Cristo.

A diferença de tradução entre a versão Revista e Atualizada e a Nova Versão Internacional é interessante pois, na segunda, aparece a palavra “servos” e não “ministros”. A palavra grega original é *hyperetes*, que significa *remador de baixo*, ou seja, aquele que rema no último porão de um barco. Paulo quer que as pessoas entendam que eles não têm uma posição invejável e sim uma posição de serviço, trabalhando arduamente sem, necessariamente, ter o apoio de outras pessoas. Quando se pensa numa posição como essa, quem está nela tem que se ver com humildade, independentemente do tamanho da sua classe, igreja ou dos seus talentos. Se você é um líder, entenda que você foi chamado para ser um remador do último porão, sem glórias pessoais.

Em Atos 20.19, lemos: *Servi ao Senhor com toda a humildade e com lágrimas, sendo severamente provado pelas conspirações dos judeus.* A pessoa que estava naquele porão era um escravo como os outros, não tendo nada de nobreza ou estrela. Paulo, anteriormente, já havia dito que era um servo, e um servo que Deus lhe deu a oportunidade de ser, como lemos em I Coríntios 3, versículos 5 e 7: *Afinal de contas, quem é Apolo? Quem é Paulo? Apenas servos por meio dos quais vocês vieram a crer, conforme o ministério que o Senhor atribuiu a cada um. (...) 7 de modo que nem o que planta nem o que rega são alguma coisa, mas unicamente Deus, que efetua o crescimento.* Ele reconhece que está nessa posição porque Deus o designou, não tendo glória nenhuma nisso.

Esse mesmo verbo, *hyperetes*, foi utilizado em Lucas 1.2 da seguinte forma: *conforme nos foram transmitidos por aqueles que desde o início foram testemunhas oculares e servos da palavra.* A função do remador do último porão é a proclamação da Palavra. Ainda sobre isso, podemos ler I Coríntios 9.16: *Contudo, quando prego o evangelho, não posso me orgulhar, pois me é imposta a necessidade de pregar. Ai de mim se não pregar o evangelho!* Portanto, você não pode fazer um *ranking* de pastores, pois todos estão no mesmo nível, sendo remadores de porão, isto é, proclamadores do Evangelho.

## Encarregados

A segunda característica que lemos, ainda no versículo 1 dessa passagem, é a característica de ser um encarregado. A palavra traduzida neste versículo, por encarregado ou despenseiro, dependendo da versão, é a palavra grega *oikonomos*, que deu origem a economista. *Oiko*, em grego, era a casa e *nomos* o escravo que cuidava e regulamentava a casa, administrando o que não pertencia a ele. O que Paulo quer, então, é que aquelas pessoas o vejam como alguém que, além de ser escravo, cuida de algo que não lhe pertence. Em I Pedro 4.10, é dito: *Cada um exerça o dom que recebeu para servir os outros, administrando fielmente a graça de Deus em suas múltiplas formas.* Em Tito 3.7 também lemos: *Por ser encarregado da obra de Deus, é necessário que o bispo seja irrepreensível:* Um pastor tem que trazer a marca da irrepreensibilidade e os padrões descritos tanto em I Timóteo 2 quanto em Tito 1.

Eu me lembro que, quando o meu filho tinha os seus 14 anos, ele estava numa fase de inclinação à rebeldia. Então, eu cheguei a ele e disse: *Eu nunca coloquei sobre você o peso de ser filho de um pastor, mas eu quero saber hoje o que você quer fazer da sua vida, porque se esse é o seu rumo eu vou me desligar do ministério da igreja.* A palavra deixa claro que pastores têm que ter filhos obedientes e fiéis e, poucas vezes, eu vi igrejas tratarem seus problemas em função da qualidade da família deles. Recentemente um amigo pastor foi muito bem tratado pela sua igreja e afastado do ministério porque seus filhos adolescentes trazem a marca da rebeldia. Eu lamento por esse amigo, mas é correto fazer isso, e eu agradeço a Deus por existirem igrejas que tratam a liderança com carinho, porém com respeito e seriedade para com a Palavra. Em II Timóteo 2.16, 17 lemos: *Toda a Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a instrução na justiça, 17 para que o homem de Deus seja apto e plenamente preparado para toda boa obra.* Se pastores são pessoas que vão trazer a mensagem dessa Palavra, que repreende e instrui, essa realidade tem que caber na sua própria vida e na sua vida familiar.

O púlpito de uma igreja não é um lugar para contar histórias e para entreter as pessoas. O púlpito é o lugar de proclamar a Palavra e a Verdade de Deus. Em Atos 20.20-21, 27 lemos: *Vocês sabem que não deixei de pregar-lhes nada que fosse proveitoso, mas ensinei-lhes tudo publicamente e de casa em casa. 21 Testifiquei, tanto a judeus como a gregos, que eles precisam converter-se a Deus com arrependimento e fé em nosso Senhor Jesus. (...) 27 Pois não deixei de proclamar-lhes toda a vontade de Deus.* Eu tenho o sonho de um dia poder dizer para a minha comunidade que eu lhes preguei toda a Palavra. Talvez eu não consiga, mas já me contento com o fato de, em 20 anos de pastorado, ter pregado mais de 20 livros ali, domingo após domingo. Entretanto, o que eu percebo hoje é que a igreja brasileira padece de subnutrição, pois não lhe está sendo ensinada a Palavra de Deus. Paulo diz, em II Coríntios 2.17: *Ao contrário de muitos,*

não negociamos a palavra de Deus visando lucro; antes, em Cristo falamos diante de Deus com **sinceridade**, como homens enviados por Deus. A seguir ele também diz, em II Coríntios 4. 1, 2: *Portanto, visto que temos este ministério pela misericórdia que nos foi dada, não desanimamos. 2 Antes, renunciamos aos procedimentos secretos e vergonhosos; não usamos de engano, nem torcemos a palavra de Deus. Ao contrário, mediante a clara exposição da verdade, recomendamos-nos à consciência de todos, diante de Deus.* A função de um líder, como alguém que é mordomo, é proclamar o Evangelho de Deus, sem engano e manipulação. Isso, porque, tal como lemos em II Timóteo 2.15, o que importa é sermos aprovados por Deus: *Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade.* Antes de iniciar sua aula na igreja, lembre-se que Deus é seu cliente, é a Ele que você tem que aprovar e Dele você tem que receber aprovação.

## O QUE SE EXIGE DOS MINISTROS

Ao pensarmos em ministros, como encarregados dos bens dos outros e como remadores do ultimo porão, cuja função é proclamar a Palavra, precisamos pensar ainda no que se exige desses ministros. No versículo 2, lemos: *O que se requer destes encarregados é que sejam fiéis.* A fidelidade é a característica mais esperada de um filho de Deus. Não são os valores do mundo que contam, não é o brilhantismo ou a habilidade que ele tem e sim a sua fidelidade que tem maior importância. Nas Escrituras, ao ver como Paulo indicou determinados pastores, percebemos a importância de serem pessoas fiéis. Sobre Timóteo, em I Timóteo 4.17, lemos: *Por essa razão estou lhes enviando Timóteo, meu filho amado e fiel no Senhor, o qual lhes trará à lembrança a **minha maneira de viver em Cristo Jesus**, de acordo com o que eu ensino por toda parte, em todas as igrejas.* É também dito, no capítulo 7, versículo 25: *Quanto às pessoas virgens, não tenho mandamento do Senhor, mas dou meu parecer como alguém que, **pela misericórdia de Deus, é digno de confiança.*** Ao falar sobre Epafras, o apóstolo diz, em Colossenses 1.7: *Vocês o aprenderam de Epafras, nosso amado cooperador, **fiel ministro de Cristo para conosco.*** Sobre Tíquico, também lemos as seguintes palavras, em Colossenses 4.7: *Tíquico lhes informará todas as coisas a meu respeito. Ele é um irmão amado, **ministro fiel e cooperador no serviço do Senhor.*** A marca presente, em todas as vezes que Paulo fala de um servo, é que esse homem é fiel a Deus.

É possível alguém usar suas habilidades, sua criatividade e sua inteligência no serviço a Deus. No entanto, é muito fácil também usá-las contra o serviço de Deus, como está escrito em Mateus 24. 45, 46: *Quem é, pois, o servo fiel e sensato, a quem seu senhor encarrega dos de sua casa para lhes dar alimento no tempo devido? 46 Feliz o servo que seu senhor encontrar fazendo assim quando voltar.* Isso significa

que um servo tem que agir conforme Deus determinou e designou. Se você deixa alguém responsável por algo que lhe pertence, você espera que essa pessoa cuide das suas coisas como você ordenou. Ao colocar pessoas sendo líderes na igreja e professores, Ele não quis que nós melhorássemos um pouco o que Ele já faz, pois o que Ele fez é perfeito. Ela não quis também que nós criássemos algo em cima do que já está determinado. A única coisa que Ele espera de nós é nossa fidelidade. Há um homem que me marcou, apesar do pouco tempo que tive contato com ele, que todo o dia, ao inaugurar uma nova folha do seu borrão, ele escrevia no topo: *Senhor, faz de mim um servo fiel, não necessariamente com sucesso.* Deus não nos chamou para o sucesso e sim para sermos fiéis.

## A AVALIAÇÃO DOS MINISTROS

### Pelos outros

A última consideração que eu gostaria de fazer, diz respeito a como é, de fato, a avaliação que nós devemos fazer de um pastor ou líder de uma igreja, se é que devemos fazê-la. Nos versículos 3 e 4 da nossa passagem, o apóstolo Paulo diz: *Pouco me importa ser julgado por vocês ou por qualquer tribunal humano; de fato, nem eu julgo a mim mesmo. 4 Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga.* Por esse texto, talvez você considere Paulo como uma pessoa arrogante. Porém, ao escrever isso, Paulo não está falando suas próprias idéias e sim colocando aqui o que é da parte de Deus. Ao falar isso ele não está se referindo apenas a ele mas a todos os pastores. Ao exercer uma função de mestre ou de líder você pode receber uma crítica ou um elogio tanto de uma pessoa que seja tão sábio quanto você, ou de uma pessoa que seja mais ou menos sábia do que você. De qualquer das maneiras, você pode se beneficiar com essa crítica ou elogio, seja para corrigir a sua conduta ou para perceber que a pessoa que lhe fez a crítica ou elogio está equivocada.

Quando Paulo fala sobre não ser julgado, certamente ele não está falando de pecados pois já disse que, nesses casos, é necessário tratar publicamente. O que, então, ele basicamente está querendo dizer é que as opiniões humanas não têm o poder de legitimar e nem tampouco de condenar o ministério de um servo de Deus. Por outro lado, as pessoas podem fazer, e fazem, elogios e críticas sinceras e você tem a oportunidade de usar isso e compartilhar isso com os outros.

Certa vez, ainda no contexto de I Coríntios, ao terminar de pregar uma mensagem neste livro, eu desci do púlpito um pouco frustrado, pensando se o que eu havia falado serviu, realmente, para alguém. Nesse momento, uma jovem senhora, que nunca havia me dirigido a palavra, disse que precisava ter ouvido justamente aquilo. Em situações como essa, se você tiver a oportunidade, compartilhe o que Deus tem feito na sua vida e pergunte de que maneira suas palavras lhe foram úteis.

## Por eles mesmos

Além da opinião dos outros, é importante também a opinião que um servo tem de si mesmo. Paulo diz no versículo 4: ***Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga.*** Paulo estava vivendo de tal maneira que olhava para sua consciência e não identificava nada de errado que o desqualificasse. Entretanto, ainda que ele não encontrasse nada de errado (o que é relativamente fácil, uma vez que nós somos muito condescendentes conosco), ele diz em II Coríntios 1.12: ***Embora em nada minha consciência me acuse, nem por isso justifico a mim mesmo; o Senhor é quem me julga. Este é o nosso orgulho: A nossa consciência dá testemunho de que nos temos conduzido no mundo, especialmente em nosso relacionamento com vocês, com santidade e sinceridade provenientes de Deus, não de acordo com a sabedoria do mundo, mas de acordo com a graça de Deus.*** A sua consciência não o acusava e ninguém poderia acusá-lo, mas isso não significava que ele estivesse condenado ou legitimado. Mesmo tendo uma alegria gloriosa, de que ele está carregando sua consciência com tranqüilidade, ele diz em I Coríntios 1. 12: ***Assim, aquele que julga estar firme, cuide-se para que não caia!*** Qualquer pessoa que está andando corretamente é alguém que pode cair e que reconhece que corre esse risco. O fato de você enxergar que está aprovado por Deus não significa que deva viver em segurança. Você precisa buscar no seu serviço ao povo de Deus, antes de qualquer coisa, o que Ele espera de você, por servir a Deus é a melhor maneira de servir ao Seu povo. Lembre-se do que é dito em II Timóteo 2.15: ***Procure apresentar-se a Deus aprovado, como obreiro que não tem do que se envergonhar e que maneja corretamente a palavra da verdade.***

## Por Deus

Há, por fim, um outro tribunal – o tribunal de Deus. No versículo 5, é dito: ***Portanto, não julguem nada antes da hora devida; esperem até que o Senhor venha. Ele trará à luz o que está oculto nas trevas e manifestará as intenções dos corações. Nessa ocasião, cada um receberá de Deus a sua aprovação.*** Como ele diz, há um tempo em que a avaliação será feita por critérios não óbvios e trará à luz o que está oculto. A avaliação não será decorrente da roupa que você usa ou da sua simpatia e sim por coisas que são ocultas e estão nas trevas. Eu creio que o apóstolo não está falando de pecado aqui e sim, como lemos, das intenções de nossos corações. No momento do julgamento, será manifestado e pesado tudo o que está no nosso coração. Qual é a sua intenção quando você está diante de uma classe ou quando você está dirigindo o louvor? O relevante são as intenções do seu coração, sobre as

quais também lemos em Mateus 10.41: ***Quem recebe um profeta, porque ele é profeta, receberá a recompensa de profeta, e quem recebe um justo porque ele é justo, receberá a recompensa de justo.*** Você não precisa ser um pregador, mas apenas receba a um pregador como tal, olhe para essa pessoa como alguém que fala a você da parte de Deus. O que importa é a motivação do seu coração e não a sua capacidade de realização.

## TUDO PARA A GLÓRIA DE DEUS

Em I Coríntios 10.31, Paulo diz: ***Assim, quer vocês comam, bebam ou façam qualquer outra coisa, façam tudo para a glória de Deus.*** Tudo o que você fizer, se for para glória e honra de Deus, será computado. Eu creio que, quando entrarmos na glória eterna, haverá muitas surpresas. Muitos pastores que se julgavam verdadeiras estrelas receberão muito pouco, decorrente das intenções do seu coração. Ao mesmo tempo, veremos muitas velhinhas da igreja, que não realizaram quase nada, mas que por causa do seu coração voltado para o Senhor, orando, intercedendo e em tudo vivendo para a glória do Senhor, que receberão muito. Você pode gostar do jeito de alguém, ou da capacidade administrativa de outra pessoa. Goste à vontade, mas não os classifique por causa de coisas como essas. Há um tempo certo, no qual cada pastor, líder e pessoa responderão a Deus. Se existem pecados objetivos, esses têm que ser tratados. No entanto, não dirija sua avaliação ou sua aprovação por outros fatores insignificantes. O que se espera é uma vida de fidelidade que, a seu tempo, será julgada de acordo com as intenções do coração. Espero que isso possa ser um estímulo para sua vida como professor, como líder ou como pastor.